

## Segurança Infantil on-line: Desafios e estratégias globais *Ameaças & Oportunidades na actual Internet para as crianças*

**Florença-Genebra, 13 de Dezembro de 2011** – Embora ofereça mais oportunidades para educação e informação que em qualquer outra época da história, a Internet veio também amplificar a escala e o potencial de ameaças às crianças, afirma um novo relatório do Centro de Estudos Innocenti da UNICEF.

Protection of Children from Sexual Abuse and Exploitation on the Online/Offline Merged Environment (Protecção das crianças do abuso e exploração sexuais no ambiente de fusão On-line/Off-line) visa proporcionar um melhor entendimento dos riscos que os jovens correm on-line, e apresenta um enquadramento para protegê-los dos perigos em três vertentes: imagens de abuso de crianças, online grooming (sedução manipuladora on-line) e cyberbullying.

“O rápido crescimento do mundo on-line não criou os crimes que envolvem abuso sexual e exploração de crianças, mas fez aumentar a sua escala bem como o alcance dos potenciais danos causados,” refere o Director do Gabinete de Investigação da UNICEF, Gordon Alexander. “Precisamos de reconhecer isto, e tomar medidas apropriadas, tantas quanto possível, ao mesmo tempo que respeitamos o direito das crianças a explorarem o novo ambiente e o potencial que essa tecnologia proporciona.”

Protection of Children from Sexual Abuse and Exploitation on the Online/Offline Merged Environment sublinha os enormes benefícios da Internet em termos de educação, socialização e entretenimento, e o direito das crianças a terem acesso a essas vantagens.

O estudo, realizado em parceria com o Child Exploitation and Online Protection Centre (CEOP) no Reino Unido, destaca quatro áreas que precisam de convergir para criar um ambiente mais seguro para as crianças na Internet: capacitar as crianças para que se protejam; acabar com a impunidade dos abusadores; reduzir a disponibilidade e o acesso ao perigo; e apoiar a recuperação das vítimas.

A primeira linha de defesa – capacitar as crianças – é fundamental para enfrentar o problema, para já porque as crianças são geralmente consideradas mais hábeis na Internet do que os seus pais e professores, e têm uma percepção diferente da dos adultos em relação aos riscos que correm.

Muitas crianças sabem como bloquear ou usar um firewall nos seus sítios Web, e os amigos são os primeiros a serem chamados, em vez dos adultos, que têm um entendimento mais restrito desta tecnologia de mutação rápida e podem limitar as liberdades on-line.

Os telemóveis estão a suplantam os computadores pessoais como porta preferida pelas crianças para acederem à Internet, o que ilustra esta afirmação. Mas os avanços na tecnologia, com banda larga mais rápida bem como câmaras web mais baratas, também proporcionam oportunidades adicionais aos abusadores.

O relatório refere que a legislação e respectiva aplicação efectiva à escala global são elementos de protecção cruciais, mas em termos nacionais, a aplicação das leis tem sido lenta em muitos países, e naqueles em que essa legislação existe, a mesma carece muitas vezes de harmonização, em particular nas áreas de definição de “criança” e de “pornografia”. Dos 196 países analisados, apenas 45 dispõem de legislação suficiente para combater as infracções por utilização de imagens de abuso de crianças. O fim da impunidade dos abusadores deve ser outro dos focos de atenção; um desafio tornado mais difícil pela natureza sem fronteiras desses crimes. Contudo, a legislação é apenas uma parte da resposta, e os pais, professores, técnicos de serviço social, as polícias e a indústria, todos têm um papel a desempenhar no apoio aos esforços das crianças para que se protejam a si próprias, afirma o relatório.

A indústria tem também um papel a desempenhar na remoção de material inadequado dos servidores e no fornecimento de hardware e software amigo-das-crianças que permita o bloqueio ou a filtragem de imagens ofensivas.

Em 2010 a Internet Watch Foundation identificou e tomou medidas contra cerca de 16.700 casos de conteúdos de abuso sexual de crianças em diferentes páginas Web no mundo. Estima-se que existam milhões de imagens dessas on-line, mostrando “dezenas de milhares” de crianças. A idade das crianças expostas está também a descer, sendo 73% das vítimas menores de dez anos; e as imagens estão a tornar-se cada vez mais gráficas e violentas.

Os números revelam a enormidade do desafio, mas o relatório é pragmático: “Não é possível remover todos os riscos que existem no ambiente on-line. É um espaço demasiado vasto, não governado, em evolução constante, que não pára de crescer e de criar, para poder alguma vez passar a estar sujeito ao tipo de controlos que seriam necessários para proteger plenamente as crianças. Nem é desejável que esse controlo seja almejado, porque o controlo total destruiria a essência da Internet e os seus múltiplos benefícios.”

### ###

O documento do relatório pode ser descarregado no sítio do Centro de Estudos Innocenti da UNICEF em [http://www.unicef-irc.org/publications/pdf/ict\\_eng.pdf](http://www.unicef-irc.org/publications/pdf/ict_eng.pdf)

**Veja mais:**

[www.unicef-irc.org](http://www.unicef-irc.org) and <http://twitter.com/UNICEFINnocenti>

**E dois Vídeos:**

<http://youtu.be/Q4tEHJAjr80>

<http://youtu.be/aa7xto5SMoQ>

**Contactos:**

**James Elder**

Chief Communications, UNICEF Innocenti Research Centre, Tel: +39 335 758 2585, [jelder@unicef.org](mailto:jelder@unicef.org)

**Patrizia Faustini**

Senior Communications Assistant, UNICEF Innocenti Research, Tel: +39 055 2033 253, [pfaustini@unicef.org](mailto:pfaustini@unicef.org)